

Preço da assignatura

Na cidade	Anno . . . . .	1\$200 rs.
	Semestre . . . . .	600 "
Fóra da cidade	Anno . . . . .	1\$400 rs.
	Semestre . . . . .	700 "
Numero avulso . . . . .		30 "

# JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando e mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 6 de dezembro de 1902

## A PATRIA VENDIDA

A Patria portugêsa não é simplesmente esta acanhada zona da península hispanica. Aquí está sim o centro, o coração; mas os membros, que outrora se estendiam dominadores por todas as partes do mundo, ainda hoje abrangem largas porções d'elle. A Patria são todos os dominios portugêses, com as gloriosas tradições de que devem ser perennes monumentos.

O dever pois de todos os portugêses é lidar por manter intactos, engrandecendo-os quanto possível, esses preciosos retalhos do rico patrimonio nacional doutras eras. Aliená-los por qualquer titulo é uma traição, um vilissimo e cruel attentado contra a integridade da Patria.

Mas de que não será capaz um governo, que não tem outro ideal, que não seja a consolidação do seu partido á custa do ultimo credito e recursos da nação?

Um ministro da marinha, cuja incompetencia para tal cargo é notoria, e que parece não ter subido aos conselhos da corôa, senão para collocar em rendosos logares todos os seus parentes, vizinhos e conhecidos, acaba de entregar, em solidariedade com todo o ministerio, uma enorme porção da melhor das nossas possessões ultramarinas nas avidas mãos dum syndicato inglêz.

A pretexto da construcção dum caminho de ferro de penetração, cujas vantagens serão todas para o concessionario, dá-se ao syndicato uma extensão de terreno sete vezes maior do que todo o continente do reino! E' como se o dono dum campo, tendo preguiça de o lavrar, dissesse a um vizinho: "Peço-lhe o favor de me lavrar esse campo; e, como paga, fique com elle para si."

Neste sentido é que toda a imprensa, com excepção de *alguns* jornaes do alto syndicato que explora o paiz, entende e verbera duramente o acto de inqualificavel traição, que o governo assignou no dia 28 do mês passado.

E chama-se a isto administrar os bens da nação!

Por mais do que uma vez tem subido a certas cabeças loucas a sombria ideia da venda das colonias. Nunca porém tal ideia teve grande voga, ou por medo de complicações internacionaes, ou da geral opposição do paiz, sempre mais ou menos claramente manifestada.

Mas agora simplificou-se o problema. Após uma alluvião de inuteis e ridiculos decretos, com que o snr. ministro da marinha procurou alliviar a pesada cabeça, surge, quando menos se esperava, tramado nas trevas e no silencio, como os actos criminosos, o contracto, não de venda, mas de pura e simples doação de tão avultada porção da rica provincia de Angola. De modo que Portugal, por este processo de administração, que bem se pôde dizer o ultimo invento da rotação, fica sem colonias e sem dinheiro! "Portugal," dizemos, porque o mesmo não acontecerá talvez aos habeis negociadores do contracto... Pelo menos ha quem receie que no dito contracto haja clausulas que se não podiam escrever...

Ao presenciarmos este vergonhosissimo desbarato, com que se dá cabo, sob os olhares de ignominiosa commiserção do mundo inteiro, dos mais gloriosos padrões da nossa grandeza passada; ao considerarmos em que indignas mãos vieram a parar thesouros adquiridos e conservados, á custa de tantos heroismos, pelo mais fervoroso amor patrio, ocorre-nos a sentida queixa do epico romano: "*En queis sevimus agros!*" Ora ahí está para que se derramou tanto sangue, para que se prodigalizaram tantas bravuras, para que se empenharam tantos esforços, para que se devassaram mares nunca dantes navegados, para que se encheu a historia de inauditas façanhas: foi para tudo ser profanado, malbaratado, esquecido, por uma horda de barbaros, que concentram no ventre os seus mais nobres ideias!

Mas é bem certo que cada povo tem o governo que merece. Se assim não fôra, á vista dum crime destes levantar-se-hia o paiz inteiro a protestar efficaçmente contra a

inominavel expoliação. Mas o paiz dorme o somno da morte: já nada ha, ainda que seja a alienação da Patria, capaz de o despertar. Desgraçada nação!...

## Caixas ruraes do systema Raiffeisen

Um dos problemas, que mais dignos se tornam das meditações de quantos se interessam pela agricultura nacional, é sem duvida facilitar aos lavradores, a juro modico, o dinheiro indispensavel para as acquisições de que depende o bom funcionamento da sua lavoura.

Ha quasi sempre facilidades para o grande proprietario; mas o fazendeiro encontra-se por vezes em gravissimos embaraços.

As caixas ruraes do systema Raiffeisen têm prestado em outros paizes as maiores vantagens aos cultivadores.

São sociedades de credito mutuo entre habitantes da mesma região. Formam-se sem capital pecuniario; cada socio apenas traz para a Sociedade a sua responsabilidade illimitada. Todos respondem solidariamente, embora com regresso contra a Caixa, pelos compromissos tomados por esta.

A Associação pôde obter pela garantia solidaria de seus membros os capitaes que precisa; não os empresta senão aos associados, para emprego julgado proveitoso, e sempre sob caução.

E' riscado todo aquelle membro que usar do dinheiro mutuado, por modo diverso do que foi indicado, e poderá ser obrigado ao immediato reembolso.

Um dos principios fundamentais destas benemeritas instituições é que apenas se deve conceder credito ás pessoas que se conhecem perfeitamente; a caixa rural tem de ser pois sociedade parochial ou regional, não admitindo como socios senão moradores de territorio muito restricto.

Os administradores não têm ordenado; poderá cobrá-lo apenas algum empregado, se o numero de transacções tornarem impossivel que o trabalho de escripturação seja feito pelos proprios administradores, o que será excepção, vista a simplicidade do funcionamento destas associações; não se distribuem dividendos pelos associados. Portanto as despesas são minimas e o lucro immediato nenhum. Comtudo, além de haver sempre algumas despesas, tem de crear-se reserva, que vá pondo os socios ao abrigo dos resultados de suas responsabilidades, e cubra os juros de quaesquer semanas, em que o dinheiro obtido não possa immediatamente ser utilizado, por ser ás vezes impossivel — embora sempre desejavel — a perfeita concordancia entre o dia do deposito e o do emprestimo.

Um por cento, o maximo um e meio, de differença nas taxas é geralmente considerado bastante para dar margem a tudo e crear reserva.

Se esta augmenta no decorrer dos annos, a ponto de ser considerada mais que sufficiente, ou diminuirá a differença das taxas ou o excedente será aproveitado em fundações de vantagens para a localidade, e sempre com a mira em beneficiar a agricultura e os que nella empregam seus esforços; ou uma e outra coisa se fará. Pôde, por exemplo, comprar-se um horto de experiencias agricolas, onde existam para apuramento de raças bons typos de animaes; fundar-se uma associação que proteja os trabalhadores do campo na velhice ou impossibilidade de trabalho, uma sociedade de seguros para gado e colheitas, etc.

A Caixa não dá dinheiro algum para mero consumo; apenas o confia de quem pretenda empregá-lo por fórma a melhorar de sorte, ou comprando um campo que haja utilidade de reunir ao casal, ou adquirindo alfaia agricola, sementes e adubos, etc.; mas pôde emprestar áquelle que, tendo a sua colheita em ser, ver-se-hia forçado a vendê-la por baixo preço, a fim de obter dinheiro para occorrer ás suas despesas, e assim, a deixará mais tempo na adega ou no celeiro, com fundada esperanza de alcançar vantagem.

E' sempre facil aos administradores conseguirem certeza do emprego do dinheiro emprestado. Os negocios no campo não se fazem em regra secretamente. A leira que pretendia comprar-se, a charrua, o adubo, as sementes não se inventam. Conhecem-se todas as familias, e não é preciso descer a averiguações vexatorias, para se saber o destino que teve o capital pedido.

Para acautelar ainda mais a Caixa e os proprios devedores contra o abuso do credito, e não dar lugar a especulações demoradas e complicadas e portanto de mais difficil certeza no estudo do exito, no momento em que se planeiam, — os emprestimos nunca são muito longos.

Geralmente são admittidos pelo maximo de cinco annos, costumando além disso estabelecer-se annuidades de pagamento em prazos certos, para logo que passe o primeiro anno.

A Caixa não acceta dinheiro senão quando precisa; não pôde receber á tôa quaesquer depositos que não espere empregar immediatamente. Deve pois ter uma lista bem ordenada das ofertas, cobrando-as quando tenha destino a dar-lhes, e procurar o que falte, ou em casa dos capitalistas ou por meio de annuncios. Em geral este cuidado dos administradores apenas é necessario no principio da fundação; porquanto a segurança da garantia faz com que o livro das ofertas esteja sempre coberto com o necessario para o funcionamento da Sociedade.

A responsabilidade illimitada e solidaria dos socios é um dos re-

quisitos essenciaes da instituição, que só desse modo poderá obter quantias a juro modico, em vista da segurança que dá ao crédor a differença entre o valor do passivo e o dos bens dos associados.

O grupo regional das caixas ruraes de Doubs elaborou em 1898 uma interessante estatística, da qual se vê que 52 Caixas compostas de 1:428 membros offereciam aos crédores uma garantia predial de 15 milhões e 700 mil francos, além das disponibilidades mobiliarias dos socios. Estas caixas não tinham pedido ao crédito senão 185:000 francos, dando portanto aos depositantes uma segurança de 75 vezes os seus depositos.

Nestas condições a Caixa rural inspirará sempre absoluta confiança. E' evidente.

Mas existirá acaso risco apreciavel para os socios responsaveis? Estudemos este ponto, que é muito importante.

Note-se em primeiro lugar que os lucros realizados não são repartidos entre os socios, nem pelos administradores; que ninguém tem portanto qualquer interesse em que se façam grandes transacções, embora não arriscadas.

Pelo contrario, o interesse de todos está em que os emprestimos se não contractem, sem que haja a devida cautela.

Além disso, a Caixa resume as suas operações a uma região, onde todos são conhecidos uns dos outros e os negocios se realizam ás claras. Não se tracta de commerciantes, em cujas transacções tem que predominar segredo, para terem exito, e que podem estar arruinados por especulações longinquas, embora apresentem ainda o mesmo bem-estar; mas de lavradores donos de terras, que todos sabem onde estão situadas, e cujas colheitas, boas ou más, são apreciadas por quantos passam. E os vizinhos, membros da Associação, hão de ser os primeiros a informar os administradores da maior ou menor solvibilidade do que pretende dinheiro da Caixa.

A responsabilidade illimitada, que dá tantas garantias aos depositantes, e, trazendo facilidade de conseguir dinheiro, faz com que seja obtido barato, pôde, apesar das considerações que fizemos, atemorizar certos espiritos.

Repare-se porém que esta illimitação é naturalmente limitada pelos debitos da Caixa, e que o limite dos emprestimos é marcado pela assembleia geral.

Aquelle que entra numa destas associações sabe qual tem de ser a sua responsabilidade naquelle anno, e acceta-a ou não, conforme a assembleia geral concordar ou não com o seu voto sobre o maximo que deverá emprestar-se durante o anno; pois que se demitte quando quizer, ficando apenas responsavel pelos emprestimos que se fizeram, emquanto permaneceu na Sociedade.

Imaginemos porém que, apesar de todas as cautelas, ha prejuizo num dos emprestimos, porque se tornaram insolventes o mutuario e tambem o fiador, e que isso acon-



tece logo nos primeiros annos, quando não ha ainda reserva bastante para fazer face a essa hypothese improvavel, mas possivel. A Sociedade não perde na confiança publica, e, visto a garantia ser sempre muito maior que o debito, facilmente obterá o dinheiro necessario para salvar a perda, sem que as propriedades dos socios tenham que soffrer. Haverá mais cuidado para o futuro, levará mais tempo a crear a reserva, e nada mais.

As caixas ruraes deste systema, — que por agora apenas esboçamos, para impressionar o leitor com relação a tão momento assumpto e convidá-lo a occupar-se delle com as luzes do seu espirito e benemerencia do seu coração, — têm, além das vantagens acima ditas e que immediatamente se vêem, outras de não menor alcance, que não devem escapar á attenção de quem medite na resolução dos grandes problemas sociaes.

A sua acção moralizadora é de primeira ordem.

Estas instituições habitam os homens do campo a sairem do seu individualismo e a comprehendem as vantagens de pôr em commun os seus esforços para o interesse geral.

Sendo os socios solidariamente responsaveis das perdas da sociedade, por conveniencia propria se empenharão em ajudar-se mutuamente, ainda que não seja senão pelo bom conselho, a fim de que da ruina de um não vá resultar perda para todos.

Nada mais effizaz para acabar com as pequeninas invejas e desavenças, do que harmonizar o interesse proprio com a prosperidade alheia.

E' natural que não sejam admittidos na Associação os homens pouco sérios. Os jogadores, os que não têm ordem nos seus negocios, os desmazelados no cultivo, os que abusam de bebidas, os trapalhões não encontrarão facilidade de entrar.

Succederá pois que dentro em pouco tempo a Caixa rural haverá unido a melhor gente da região, que terá ensejo de se conhecer mais intimamente e de se apreciar com justiça. Reapparecerão porventura os antigos *homens bons*, aristocracia do arado, bem seleccionada, melhor esteio para as conquistas liberaes, do que o actual povo soberano, coroado de espinhos e de lantejoulas e com sceptro de barro quebradiço.

Irá desaparecendo a usura, e com ella a tyrannia de toda a sorte e nomeadamente a eleitoral, que têm obrigado os pequenos lavradores a votarem nos candidatos que mais os carregam de impostos e menos cuidam no que importa ao levantamento da agricultura.

Para muitos a Caixa rural será uma alforria!

Em toda a parte onde este typo de instituição de crédito foi introduzido, os resultados beneficos têm sido maiores do que poderia esperar o mais phantastico espirito ou o coração mais devotado a melhorar a sorte dos cultivadores.

Em França as Caixas ruraes são reguladas pelo titulo III da lei de 24 de julho de 1867. Embora possam adaptar-se á legislação portugueza, e não haja razão para que se não fundem entre nós desde já, muito convém que um diploma especial as regule, facilitando-lhes a criação e existencia.

O Estado não perderia, se isentasse de contribuição de juro os capitães sobre que ellas exerceram

acção; porque, não fallando já da moralização que destas instituições provém, — o que, diga-se de passagem, é um factor de riqueza publica, e dos mais fecundantes, — a prosperidade da agricultura, o arredondamento dos casaes, a passagem de muitas leiras da posse do proprietario desleixado para a do lavrador sollicito — isso tudo seria de enorme vantagem para o engrandecimento da nação, e augmentaria sem duvida a materia collectavel.

O diploma de socio havia de ser titulo de honra, que poderia concorrer em alguns para perseverarem no caminho recto e obrigaria muitos a corrigirem-se.

O capitalista onzeneiro, a que não bastasse o juro modico das Caixas, resolver-se-hia a aventurar-se a empresas, que seriam outras tantas fontes de riqueza para o paiz. Dariam estas que fazer a muitos rapazes que hoje não têm outro fito senão o emprego numa repartição do Estado, o qual por mais reformas que vá caridosamente emprehendendo, não é capaz de contentar a millesima parte dos que, tendo muito boas e vigorosas pernas, só aspiram a servir a Patria sentados, e sentados vão ás vezes trepando, trepando, o que não deixa de ser uma habilidade.

Conde de Bertandos.

## Notas e Noticias

### PELO MUNDO

#### A republica australiana

Esta republica tem 3 milhões de habitantes, mas o seu estado-maior é de 7 governadores, 14 parlamentos, 6 agentes geraes, 55 ministros, 769 membros do parlamento e uma administração proporcionada: a sua divida é de 207 milhões de libras esterlinas.

#### Tribu de esquimós

Foram descobertos na parte do norte da bahia Hudson uns dezeseis esquimós, que fallam uma lingua desconhecida dos outros esquimós.

As suas cabanas são feitas de pelles de rennas, sustidas por mandíbulas de baleia; no meio têm uma collina, em cima da qual está uma pedra ôca, cheia de oleo de baleia, que serve de lampada e de lume, graças a uma mecha de musgo secco.

De que civilização virão? Seriam um povo, antes de ficarem reduzidos a dezeseis? Ignora-se.

#### Cinematographia dos movimentos do coração

O snr. Eykman, membro da Academia Real de Amsterdam, chegou a tomar, combinando o emprego do raio Roentgen com um appaello cinematographico, a photographia de todos os movimentos que se produzem numa parte interna qualquer do corpo, durante a realização da função que lhe é propria. Pôde cinematographar ao vivo e reproduzir em seguida numa projecção, os movimentos do coração, os do estomago durante a digestão, os do intestino, etc.

O sabio hollandês applicou-se principalmente ao estudo das diferentes phases da deglutição. As suas pesquisas illuminam com uma luz inteiramente nova o mecanis-

mo desse acto funcional tão simples, mas que nenhum anatomista pôde explicar ainda claramente.

Se um dia se chegar a cinematographar a consciencia, ha de vêr-se melhor que muitas pessôas, que pretendem passar por muito honradas, são verdadeiros abyssos de torpêzas e indignidades.

No dia de juizo final, este cinematographo ha de revelar coisas espantosas.

#### Leite em pó

Simultaneamente um chimico americano e um sabio sueco descobriram uns processos para obter o leite sob uma fórma solida e pulverulenta, que facilita a sua conservação e o seu transporte. Na America foi o dr. Campbell, do estado da Pensylvania, o que descobriu o processo, já applicado nas suas fabricas. O leite é concentrado, reduzido a uma massa espessa, depois dessecado e triturado e reduzido a farinha, que fica com o aspecto da do trigo; por fim é empacotado e expedido com o nome de *nutrium*.

Na Suecia, o dr. Ekenberg, de Gothemburg, apresentou á Academia de Agricultura a descrição dum processo mechanico, por meio do qual tratando o leite *descremado* com caseina, se obtem uma farinha de leite solavel na agua e imputrescível, que pôde ser transportada em sacco ou barris a qualquer distancia.

#### Sensibilidade do leite á acção dos cheiros

Talvez não haja liquido mais sensível á acção dos cheiros do que o leite. Um copo de leite collocado perto dum frasco de essencia de therebentina mal arrolhado toma o cheiro della, a ponto de não ser potavel. Mostraram diversas experiencias feitas a este respeito que porções de leite collocadas perto de substancias de cheiro forte ou nauseabundo conservavam esse cheiro durante quatorze horas.

Mais ainda: o leite é sensível a esta acção no proprio ubere da vacca. Deitava um cheiro intoleravel o leite duma grande manada de vacas. O dono, admirado, procedeu a pesquisas minuciosas para descobrir a causa deste inconveniente, e veio a descobrir que na matta proxima do pasto estava em putrefacção o cadaver dum cavallo. Enterrou o animal e o leite retomou o gosto normal.

A má imprensa produz exactamente o mesmo resultado nas almas.

#### A "hulha branca,"

A proposito do recente Congresso da "hulha branca," que se reuniu em Grenoble, nota-se que foram os monges os que primeiro canalizaram os rios e ribeiros para utilizar a força hydraulica das quedas artificiaes.

No seculo V e VI é que esses religiosos, que follicularios incousscientes e jacobinos não se fariam de representar como retardatarios, inuteis e ociosos, descobriram e utilizaram a "hulha branca." E para prova basta citar o rio de Lathan, ás margens do qual 14 ou 15 quedas artificiaes accionavam moinhos duma força hydraulica de 20 cavallos.

E sempre foi assim: nas artes, sciencias, letras e industrias, os monges sempre foram os iniciadores e não tiveram por adversarios senão os ignorantes e os inimigos da prosperidade social.

#### Hospitalidade na America

A America já bastante tinha dificultado a immigração de aventureiros europeus, exigindo a posse duma certa quantia em dinheiro, um passado isento de aventuras grossas e um estado mental relativamente bom.

Mas agora ha mais, como se vê da seguinte recusa que deu o commissario a um sapateiro:

— Com uma cara assim (feia), meu rapaz, nunca pôdes fazer fortuna na America (!)

#### Um philanthropo

(ANECDOTA)

Um medico, que vai duas vezes cada dia a um hospital, entra uma manhã com cara de esperança e pergunta ao enfermeiro-mór:

— Então quantos obitos temos?

— Dez, senhor doutor...

— Então que demonio!... A quantos receitei eu hontem de tarde?

— A onze: mas um negou-se a tomar o remedio.

#### Hispanholadas

(IDEM)

Dois hispanhoes discutem acaloradamente os proprios meritos.

— Eu, diz um, tenho os movimentos tão rapidos, que antes de abrir a navalha já tenho dado a facada.

— Pois eu, meu caro, diz o outro, sou o contrario: puxo da navalha, penso um pouco, e não dou a facada senão depois de me terem tirado a navalha.

## NO PAIZ

#### Paiva Couceiro

O illustre capitão de artilharia e distincto africanista dr. Henrique de Paiva Couceiro acaba de ser transferido, por castigo, de Lisboa para Evora.

"Mas então que delicto commetteu elle?," perguntarão os leitores. Ousou manifestar a sua opinião de lidimo patriota, que todos reconhecem nelle, a respeito da escandalosa doação que o governo acaba de fazer, por mão do snr. ministro da marinha, dum enorme tracto da nossa provincia de Angola a um syndicato inglés.

Aqui está mais um exemplo da liberdade dos liberaes. Todos têm liberdade de pensar, fallar, escrever e proceder segundo a norma dictada pelos altos mentores: fóra disso, tudo é erro digno de perseguição.

E' uma dôr que o governo não possa atar as pennas e arrolhar as boccas de todos quantos discordam das suas loucuras; seria então admiravel a consonancia de louvores, com que liberrimos patriotas haviam de exaltar a sua obra immortal.

Nada disto aliás nos deve admirar: são fructos naturaes das doutrinas ha muito praticadas pela rotação. Ha tempos, obrigava-se, contra todas as leis, um distincto militar a commetter um crime de duello, ou, na alternativa, a demittir-se duma brilhante posição; e era um ministro da corôa o que a tanto desceia.

Outro dia, um funcionario dignissimo, o snr. Dr. José Maria Rodrigues, acintosamente perseguido por um homem da confiança do governo, via-se tambem

obrigado a abandonar a commissão que desempenhava como ninguém, para não ver o seu nome feiamente manchado polos inimigos da virtude.

Hoje é um escriptor competetissimo, um profissional em assumptos coloniaes, a victima dos odios dum ministro, a quem, na confissão de todos, ninguém fica inferior naquella especialidade: e isto por ter nobremente discordado dum contracto inhabil, com que gratuitamente se entrega a estrangeiros a posse effectiva duma das nossas joias de além-mar.

Não pôde haver duvida: hoje os homens de bem, os homens de merecimento, aquellos que em toda a parte são cuidadosamente aproveitados, precisam de emigrar de Portugal. Cada coisa tem seu tempo; e a epoca em que vive-mos é a dos... (não pomos o termo proprio, para não manchar o jornal)

Mas aonde irá isto parar?

#### Os sub-inspectores

Ainda se não esgottou nem esgottará tão cedo a preciosa mina que a imprensa achou nos sub-inspectores primarios.

Agora sabem os leitores em que haviam de embicar os teimosos dos jornalistas? No seguinte.

Estabeleceu-se que a classificação dos candidatos só seja feita depois de todos examinados, o que com certeza só acontecerá lá para o anno que vem, visto serem examinados um por dia. Ora a maligna imprensa quer ver nesta resolução um meio de poderem escolher ou rejeitar mais airoosamente aquellos que o governo quiser.

O jury esquece-se, depois ha umas confusões de notas, e afinal saem preferidos os... os adversarios do governo.

Mas não ha ahi ninguém de bom senso, que não reconheça com toda a evidencia que ha de ser facillimo, no fim de mais de dois meses de exames, fazer uma apreciação comparativa das varias provas dos examinados.

Se mandassemos, votaríamos que o jury remettede ao respectivo ministro o julgamento das provas, e que o mesmo processo se estendesse a todos os concursos, senão até a todos os exames. Um individuo ficaria aprovado ou reprovado por um decreto ministerial.

Lá chegaremos.

#### Morta á pedrada

Em Celorico de Basto, Domingos de Meirelles, depois de violenta altercação com sua mulher, atirou-lhe á cabeça com uma pedra, que a prostrou morta.

A pedra não era grande, mas era pontuda e foi dar num sitio perigoso, na região temporal.

Sem duvida que a intenção do homem não era matar sua mulher: mas a sua imprudencia deu naquillo.

E' tempo perdido chamar a attenção de tantos bulhentos insupportaveis para estes espelhos das suas bravuras. Não são capazes de se convencer de que a paz é um dos melhores bens de que o homem pôde gozar, e a prudencia o lastro de todas as virtudes.

#### Expediente facil

Tempo houve, em que se escolham os homens que deviam desempenhar os cargos publicos: hoje criam-se os cargos para os homens. E' o que ahi vemos todos os dias no abençoado regime da rotação governamental.



O que agora nos suscitou esta reflexão foi o recentissimo caso seguinte:

Ha no paiz certo pharmaceutico dum hospital veterinario, que se não contenta com a sua sorte. Para melhorar de condição, lembrou-se de se fazer professor numa escola de pharmacia. O governo, que se esmera em bem servir os amigos, sem curar de saber quem são, nem os prestimos que têm, approvou a resolução do illustre veterinario.

Surgem-lhe porém pela frente os corpos docentes das escolas medicas, a protestar que ainda não desceram a ponto de admitirem no seu gremio tal collega. O governo encolheu-se, porque a violencia seria calva demais.

Mas que fazer, se o homem quer figurar e ganhar dinheiro? Diz-se que se vai crear, para o effeito, mais um lugar de inspector, que terá por campo as especialidades pharmaceuticas. E ahí temos o bom do veterinario mais bem collocado do que desejava.

Não achamos mal que se faça a bocca doce aos veterinarios...

## EM GUIMARÃES

### Juntas de repartidores

Ficaram assim constituídas as juntas de repartidores, neste concelho, para 1903. *Contribuição predial* — Conde de Margaride, Gaspar P. L. M. Couto, José R. Martins da Costa, Antonio Augusto da Silva Carneiro, João Lopes Cardoso, Augusto Mendes da Cunha, Domingos José de Sousa Junior, José Rodrigues da Silva, Antonio Pereira de Sousa, Antonio Francisco de Oliveira Guimarães, Armindo de Freitas Ribeiro de Faria e Manuel José da Costa e Silva. *Contribuição industrial* — Guilhermino Augusto Barreira, Manuel Lopes Martins, Rodrigo de Sousa Macedo, Eduardo da S. Guimarães, José da Silva Guimarães e Joaquim Pereira Mendes, effectivos; Antonio de Oliveira Martins, Manuel Martins Barbosa de Oliveira, Manuel Rodrigues Pires, João Pereira Mendes, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães e Albano Pires de Sousa, substitutos.

### Empréstimos municipais

Pagam-se até ao dia 20 do corrente, na thesouraria municipal, os juros de todos os empréstimos camarários, vencidos até ao fim deste anno.

Procedeu-se ao sorteamento, para amortização, das obrigações dos empréstimos municipais. Coube a sorte ás seguintes:

Do empréstimo de 9:000.000 reis, aos n.ºs 2, 25, 54, 62, 63, 64, 76 e 89;

Do empréstimo de 56:000.000 reis, aos n.ºs 201, 322, 325, 338, 339, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 370, 409, 410, 413, 414, 416, 417, 486, 487, 524 e 536;

Do empréstimo de 31:000.000 réis, aos n.ºs 24, 73, 234, 235, 240 e 247;

Do empréstimo districtal, aos n.ºs 63, 68, 72, 90, 94, 99, 1:062, 1:063, 1:086, 1:155, 1:315, 1:325, 1:334, 1:354, 1:369, 1:494, 1:506, 1:847, 1:992, 2:140 e 2:512.

Estas obrigações, bem como os respectivos juros, pagam-se todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

### Circulo Catolico

Consta-nos que no proximo dia 14 do corrente teremos no salão do Circulo Catolico de Operarios uma conferencia feita pelo rev. Gaspar Roriz.

Para estimular a ansiedade dos socios, não é preciso apregoar os merecimentos oratorios do illustre conferente. E' filho desta cidade: todos sabem o que elle vale e do que é capaz.

### Posto Anthropometrico

Com a presença do sr. Dr. Antonio Ferreira Augusto, muito digno Procurader Regio junto da Relação do Porto, Dr. Silva Leal, meritissimo Juiz desta comarca, Dr. Leal Sampaio, digno Delegado do Procurador Regio, Administrador do concelho e varias outras pessoas, estabeleceu-se no dia 1 deste mês um Posto Anthropometrico junto da cadeia civil desta cidade.

Para estreia, applicaram-se logo a alguns dos presos os varios instrumentos do Posto, enchendo-se os respectivos boletins de identificação.

### Carne apprehendida

Nas suas louvaveis diligencias, encontrou, ha dias, o digno subdelegado de saude, sr. Dr. Mattos Chaves, num dos talhos da cidade, uma porção de carne impropria para consumo.

A carne foi apprehendida e devidamente inutilizada.

Não descansa sua excellencia, já que os inimigos da saude publica tambem não descansam.

### Recrutas supplentes

Acha-se affixado no edificio dos Paços do Concelho o aviso para se apresentarem nas unidades activas os mancebos chamados ao serviço militar na qualidade de recrutas supplentes.

Se assim não fizerem, serão considerados refractarios, sem que lhes possa aproveitar a allegação de ignorarem este aviso.

### Furtos

Foi preso um tal Antonio José de Araujo, empregado na Hospedaria do Pinheiro, por ter furtado a um hospede da casa uma porção de lenços de seda e outras coisas.

Averigou-se que o preso já fôra o auctor de outro furto commettido ha tempos contra outros hospedes da mesma casa.

O homem confessou ambos os furtos.

Foi tambem recolhida na cadeia uma tal Maria da Silva, da Povoia de Varzim, por haver subtrahido ao sr. José Francisco de Almeida uma carteira, que continha varios documentos, e por se ter apoderado de varios objectos numa taberna, onde se foi hospedar.

Mas teve a habilidade de se escapulir pelo telhado da cadeia.

### Mudança de estrada

Lemos que a Camara Municipal requereu ao governo auctorização para mudar o leito da estrada real n.º 36, afim de poder regularizar o alinhamento das construcções de edificios na margem esquerda do rio Vizella.

### Fallecimentos

Após alguns dias de doença, finou-se na passada terça-feira, pelas 5 horas da tarde, o nosso bom amigo e honrado cidadão vimaranense, sr. José Maria Leite. Tinha 78 annos de idade.

Foi geral a dôr que a fatal noticia causou em toda a cidade. E' que o fallecido era de todos bemquisto, pelas nobres qualidades que o adornavam. Não ha ahí nenhuma instituição de beneficencia, nenhuma irmandade, que não perdesse nelle um desvelado benefeitor. Humilde e modesto, odiava as vaidades; mas empresa, que tivesse por fim fazer o bem, tinha-o sempre no numero dos seus collaboradores. Não era dos que, para serem generosos e caritativos, precisam de emboccar a tuba do pregão publico. A caridade exercia-a em silencio: por isso são muitos os que tambem em silencio o choram.

A' enluctada familia apresentamos a sincera expressão do nosso sentimento; e aos leitores pedimos nos acompanhem nas orações que a Deus fazemos pelo eterno descanso do saudoso morto.

Os officios funebres realizaram-se na quarta-feira na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

O templo estava armado de lucto.

Foi numeroso o concurso de povo, especialmente de amigos e favorecidos do fallecido. Assistiram varias corporações religiosas e o Asylo de Mendicidade e de Santa Estephania.

O cadaver foi conduzido ao cemiterio no carro da Ordem Terceira de S. Francisco.

Falleceu tambem no ultimo sabbado, na casa da residencia da freguezia de S. João de Airão, deste concelho, o sr. Manuel José de Campos, pae do nosso amigo rev. Arthur da Conceição Ferreira Campos, parcho da mesma freguezia.

Ao nosso amigo consignamos aqui a expressão das nossas condolencias e rogamos a Deus pela alma de seu bom pae.

Morreu tambem, repentinamente, hontem de tarde, quando de sua casa presenciava um divertimento que passava pela rua, o sr. Alvaro Fernandes, filho do acreditado ourives sr. Antonio Fernandes, da rua da Rainha.

Pêsames á familia.

### Quartel militar

Em virtude de ordem superior, foram mandados aquartelar em Penafiel os soldados que não coubessem no quartel desta cidade.

Não será de espantar que dentro em pouco venha a succeder o que muita gente suppõe ter bom fundamento para recear; isto é, que o regimento seja retirado definitivamente de Guimarães.

E não ha duvida de que o estado do nosso quartel assim o aconselha. Os soldados são cidadãos, por cuja segurança e bem estar é indispensavel que se olhe.

### Solemidade

Pelas 7 horas e meia do proximo dia 8 haverá na Igreja do Seminario, como conclusão da novena da Immaculada Conceição que alli se tem feito, Missa e Communhão geral dos seminaristas, dous dos quaes commungam pela primeira vez.

O piedoso acto revestirá um caracter de tocante simplicidade, havendo apenas uma allocução aos neo-commungantes e canticos apropriados á commovente cerimonia.

### Propagação da Fé

A festa annual desta benemerita e piedosa associação realiza-se no dia 8 do corrente na Igreja do Seminario.

Haverá Missa cantada pelas 11 horas, sermão pelo Rev. Luiz Dias da Silva, digno Prior do Souto e conceituado orador sagrado. Conclue tudo com a benção do Santissimo.

### Preço dos cereaes

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco .....	660
» amarello .....	640
Feijão rajado .....	960
» branco .....	1:100
» amarello .....	850
» vermelho .....	1:250
» frade .....	840
Painço .....	580
Milho alvo .....	720
Centeio .....	720

### Caridade

Recommendamos á caridade dos nossos leitores o pobre Antonio Pereira de Mesquita, que se acha entrevado, e não tem quem o sustente, nem á mulher e filhos, de que se vê cercado.

Mora na rua da Alegria n.º 29.

## LITTERATURA

### O OUTOMNO

Eis já do livido outomno Pesa o manto nas florestas; Cessaram as brandas festas Da natureza louça. Tudo aguarda o frio inverno; Já não ha cantos suaves Do montanhês e das aves, Saudando a luz da manhã.

Tudo é triste! Os verdes montes Vão perdendo os seus matizes, As veigas os dons felizes, Thesoiro dos seus casaes; Dos crestados arvoredos A folha sêcca e myrrhada, Cói ao sópio da rajada, Que annuncia os vendavaes.

Tudo é triste! E o seio triste Comprime-se a este aspecto; Não sei que pesar secreto Nos enlucta o coração. E' que nos lembra o passado Cheio de viço e frescura, E o presente sem verdura Como a folhagem do chão.

Lembra-nos cada esperanza Pelo tempo emmurhecida, Mil aureos sonhos da vida Desfeitos, murchos tambem; Lembram-nos coisas fagueiras Da innocencia doutra idade, Mortas á luz da verdade, Creadas por nossa mãe,

Lembram-nos doces thesoiros Que tivemos, e não temos; Os amigos que perdemos, A alegria que passou; Lembram-nos dias da infancia, Lembram-nos ternos amores, Lembram-nos todas as flores Que o tempo á vida arrancou.

E depois assoma o inverno, Que lembra o gêlo da morte, Das amarguras da sorte Ultima gota fatal!... E' por isso que estes dias Da natureza cadente, Brillam na alma tristemente Como um cirio funeral.

Mas animo! Após a quadra De nuvens e de tristeza, Despe o lucto a natureza, Revive cheia de luz: Após o inverno sombrio, Vem a florea primavera, Que novos encantos gera, Nova alegria produz.

Os arvoredos despídos Se revestem de folhagem; Ao sopro da branda aragem, Rebenta no campo a flôr; Tudo ao vê-la se engrinalda, Tudo se cobre de relva, E as avezinhas na selva Lhe cantam hymnos de amor.

Animo pois! Como a terra, Tambem á nua existencia Vem, após a decadencia, A's vezes tempo feliz; E a vida gelada, esteril, Que o sópro da morte abala, Desperta cheia de gala, Cheia de novo matiz.

Animo pois! E se acaso Nosso destino inclemente, Em vez de jardim florente, Nos aponta o mausoléu; Se a primavera do mundo Já morreu, já não se alcança, Tenhamos inda esperanza Na primavera do céu.

Soares de Passos.

## ANNUNCIOS

### Annuncio

Nos termos e para os effeitos do art. 175 do codigo de fallencias, se annuncia que está aberto concurso até ás tres horas da tarde do dia 15 do proximo mês de dezembro, para a adjudicação annual das publicações, que hajam de ter lugar em processos de fallencia e concordata, nesta comarca, devendo as respectivas propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria do tribunal commercial desta mesma comarca até áquelle dia e hora.

Guimarães, 28 de novembro de 1902.

O Juiz Presidente,

Silva Leal.

## HARMONIUM

Vende-se um harmonium em bom estado (quasi novo), que serve bem para sala ou capella.

Quem pretender, pode dirigir-se á redacção deste semanario.



**PAPELARIA**

**e Typographia Minerva Vimaranesse**

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

*Albano Bellino*

**Archeologia Christã**

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO  
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

FOR

**José Lopes Leite de Faria**

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

**SEM RIVAL!**

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moído só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA ..... kilo 850  
S. THOMÉ ..... kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM  
PARA AVALIAR O QUE HA DE  
ESPECIAL NESTE RTIGO

**Officina de encadernação da**

**Typographia Minerva Vimaranesse**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS  
NACIONAES**

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis